

# Arqueologia & História

Volume nº 58 | 59 - 2006 | 2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

**In Memoriam**

**Teresa Gamito  
João José Fernandes  
Gomes**



**Título**

Arqueologia e História

**Volume**

58 - 59

**Edição**

Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa  
Telefone: 213 460 473 | Fax: 213 244 252  
email: associacao.arqueologos@clix.pt

**Direcção**

José Morais Arnaud

**Coordenação**

Paulo Almeida Fernandes

**Projecto Gráfico**

2aocubo - António Cruz

**Design Gráfico**

Artinvento - Estudos e Projectos  
António José Cruz | José Marono

**Impressão**

Dpi-Cromotipo

Tiragem:

400 exemplares

Depósito legal

306165/10

©Associação dos Arqueólogos Portugueses

ISSN

972/9451-39-7

Solicita-se a permuta

Exchange wanted

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores



# João José Fernandes Gomes

Vogal da Secção de  
Arqueologia da Sociedade  
de Geografia de Lisboa

João Luís Cardoso

Senhor Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Prof. Eng. Luís Aires-Barros  
Senhor Presidente da Associação dos Arqueólogos Portuguesas e anfitrião desta despojada  
cerimónia, Dr. José Morais Arnaud  
Família de João José Fernandes Gomes  
Caros Vogais da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa e Sócios da  
Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Caros colegas e amigos

Quando, em Dezembro do ano transacto, fomos informados do falecimento de João José Fernandes Gomes, imediatamente acertámos, na qualidade de Presidente da Secção de Arqueologia da SGL, com o Presidente desta Associação, a que também tenho a honra de pertencer, uma homenagem conjunta ao nosso colega desaparecido: a razão era simples: João José Fernandes Gomes tinha-se destacado em ambas as agremiações científicas, não devendo, por isso, o seu nome ficar esquecido; por outro lado, esta homenagem conjunta permitiria estreitar os laços de boa convivência e colaboração entre instituições que perseguem fins comuns, de índole puramente científica, como é o caso das duas que, hoje, ambos aqui representamos; numa época de desenfreada competição, quase sempre ditada por ambições de protagonismo estranhas ao desempenho científico, importa valorizar oportunidades como esta, sobretudo quando a figura a que hoje se presta homenagem se pautou, no decurso da sua longa vida, por uma atitude exactamente contrária à referida, embora jamais abdicando da independência para formar opinião, com a legitimidade que lhe advinha da sua postura eticamente irrepreensível.

A 11 de Dezembro de 1956, menos de um ano após a criação da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa (a 12 de Janeiro de 1955), sob a presidência do Prof. Doutor Joaquim Fontes, a Acta da reunião nesse dia efectuada refere o seguinte: “Antes da ordem da noite, o Sr. Presidente convidou todos os presentes a participarem nas prospecções arqueológicas a realizar no próximo ano no concelho de Sintra, prospecções que são da iniciativa e subsidiadas pela respectiva Câmara Municipal. Todos agradeceram e aceitaram tão honroso convite.

A propósito, o vogal Sr. Eduardo Prescott Vicente referiu-se aos Srs. Gil Migueis Andrade e João José Gomes, que recentemente descobriram algumas estações arqueológicas no mesmo concelho.

O Sr. presidente agradeceu a informação e incumbiu o mesmo vogal de convidar os referidos arqueólogos para igualmente participarem nas mencionadas prospecções”.

É esta a razão imediata do ingresso de João José Fernandes Gomes como Vogal da Secção de Arqueologia, depois de adquirida a condição de Sócio efectivo da Sociedade de Geografia, onde recebeu o número 16369, em Abril de 1957.

As referidas prospecções relacionavam-se com a notável actividade arqueológica desenvolvida pelo Prof. Joaquim Fontes no concelho de Sintra, a qual esteve na origem, entre muitas outras iniciativas culturais, da realização das Jornadas Arqueológicas de Sintra, nesse mesmo ano de 1957, cujas actas constituem o tomo 39 das Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, integrado no plano de publicações das comemorações do centenário daquela Instituição.

Os resultados das aludidas prospecções foram prontamente apresentados, logo em 14 de Junho de 1957, como ficou exarado na Acta da sessão realizada nesse dia: “Os Srs. Gil Migueis Andrade e João José Fernandes Gomes pediram a palavra para fazerem comunicação acerca de estações que descobriram e estão estudando (...). Seguidamente o primeiro e depois o segundo, em presença de projecção de fotografias e de cartas das regiões que têm estudado do ponto de vista arqueológico, enumeraram e localizaram as estações e jazidas paleolíticas e eneolíticas que descobriram no espaço de dez anos.

O Sr. Gil Migueis Andrade referiu-se às (...) no distrito de Santarém e o Sr. João José Fernandes Gomes às (...) no Distrito de Lisboa”.

A 18 de Dezembro de 1957 foi eleito como vice-secretário da Secção, numa lista com o Prof. Joaquim

Fontes (Presidente); Dr. Fernando Bandeira Ferreira (Vice-Presidente); e Dr. Eduardo da Cunha Serrão (Secretário).

A assiduidade neste primeiros anos foi elevada, compaginando-a com a preparação de trabalhos científicos, como o apresentado ao I Congresso Nacional de Arqueologia, reunido em Lisboa de 15 a 20 de Dezembro de 1958, dedicado ao “Estudo preliminar da estação pré-histórica de Carnaxide”, o qual foi ali apresentado na sequência de um convite endereçado a todos os vogais da Secção que, em 1959, alteraria a sua designação de “Secção de Arqueologia Prehistorica”, para, simplesmente, “Secção de Arqueologia”, por unanimidade dos votantes, entre os quais se incluía o homenageado de hoje. A secção entrou depois em fase de profunda crise, agravada com a morte, em 1960 do seu primeiro presidente, e também do Prof. Mendes Corrêa, seu impulsionador, situação que se reflectia em um número irregular e diminuto de sessões realizadas anualmente. Apesar disso, a assiduidade de Fernandes Gomes manteve-se.

De novo com Gil Migueis Andrade, apresentou a 13 de Março de 1963 a comunicação “Observações arqueológicas na Lapa das Moneiras e nas estações dois e cinco da Serra de Aire”, situadas na encosta sudeste da serra e na planície adjacente.

A 9 de Abril de 1964 Fernandes Gomes retoma a temática inicial das suas indagações apresentando a comunicação “Recordando algumas estações paleolíticas dos arredores de Lisboa”. No ano seguinte, a 8 de Abril, encontrava-se prevista a apresentação de nova comunicação sobre esta região, intitulada “Primeira campanha de escavações no povoado pré-histórico do Penedo (Cortegaça)”, a qual só se veio a concretizar, por motivos alheios ao Autor, a 13 de Janeiro de 1966, com seguimento na sessão de 9 de Março de 1967, onde apresentou os resultados obtidos na segunda campanha de escavações por si dirigidas naquele importante sítio arqueológico do concelho de Sintra. Apesar de no essencial inéditos, estes trabalhos tiveram expressão em comunicação ao II Congresso Nacional de Arqueologia, reunido em Coimbra, em 1970, publicada nas respectivas Actas, “Objectos manufacturados sobre osso, do povoado pré-histórico do Penedo, Cortegaça”, que é um estudo cuidadoso e metodologicamente inovador, para a época. Recordo-me, quando publiquei a monografia, dedicada às indústrias de osso do povoado pré-histórico de Leceia, em 2003, o interesse com que Fernandes Gomes a solicitou, invocando justamente a

realização deste estudo, que não envelheceu com o tempo.

Com efeito, uma das recordações mais vivas que tenho de Fernandes Gomes, é a sua permanente curiosidade e interesse que mantinha pelas descobertas arqueológicas, alegrando-se com todas elas como se fossem suas. Quando, ultimamente, me deslocava à Sede desta Associação, e o encontrava, dizia-me: “apareça mais vezes!”, manifestando-se interessado em continuar a integrar a Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa, Sociedade na qual reingressou como sócio, em 2000, depois de ter perdido essa qualidade no ano de 1984. Já doente, e por dificuldades de deslocação, não se esquecia de justificar a sua ausência às sessões. Este espírito de franca disponibilidade, também o exprimiu quando, uma vez em sua casa, e de forma incondicional, aceitou a empréstimo de desenhos originais de cerâmicas campaniformes de Carnaxide, de sua autoria, para a ilustração de trabalho que então vinha preparando com Guilherme Cardoso, a Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras, no já longínquo ano de 1992.

Tal foi o espírito com que Fernandes Gomes ajudou também a construir na Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

À genuína dedicação dos seus membros, juntava-se um verdadeiro culto pelo rigor - veja-se a forma como estão redigidas as actas - não incompatível com uma certa prática romântica de fazer Arqueologia em Portugal:

sem prejuízo das motivações que nortearam a acção daquele grupo de genuínos amadores, o debate da ideias fluía, com evidente espírito crítico, proporcionado pela informação a que, com esforço e muitas limitações, todos procuravam aceder, mas largamente compensados pelo puro prazer da descoberta. Sem preocupações de muito publicar, pois as suas motivações eram outras, sacrificaram recursos próprios e tempos livres disponíveis (sobretudo fins de semana), assim desviados de outros usos mais convencionais. Foi, contudo, ali, mais do que em qualquer outra instituição oficial, no convívio com tal punhado de idealistas, que alguns recolheram o exemplo e a prática que enformaram a sua futura actividade de todos os dias. Mais: A congregação de um corpo de profissionais liberais, tão empenhado quanto alheio a interesses materiais, que via a prática arqueológica como uma forma útil de dar resposta às suas necessidades intelectuais, prestando ao mesmo tempo um serviço à sociedade e à cultura nacional, constitui sem dúvida um dos pontos mais relevantes e positivos da actividade arqueológica portuguesa nas décadas de 1950 e 1960, que muito enobrece a Sociedade de Geografia de Lisboa. Por isso, merecem ser recordados. Entre eles ocupa lugar destacado João José Fernandes Gomes, que até à morte, não mais deixou cultivar o ideal da juventude, já como Vice-Presidente da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses, como sempre, de forma altruísta e desinteressada.

